



UnB



DAN

Universidade de Brasília | Departamento de Antropologia
Prédio do Instituto de Ciências Sociais | www.dan.unb.br

Introdução à Antropologia (turma 8) – 1/2024

Horário/local: 3^a-5^a, 08-09:50, PJC BT 100

Professora: Raquel Braga (Doutoranda em Antropologia Social)

Contato por e-mail: raquelvcbraga@gmail.com

Link do drive: https://drive.google.com/drive/folders/1uEj9_ijp9xz8wnH5LgOwiwg-j0A_ffIU?usp=drive_link

Monitoras e contatos: Rafaela Scisleski de Lima rafaelascisleski@gmail.com

Luyana Ladislau ladislau.luyana@gmail.com

Ementa

i) O campo da antropologia e o paradoxo da unidade na diversidade: o humano na biologia e na cultura, a evolução humana como processo biocultural; ii) Especificidades da Antropologia Social ou Cultural: o conceito de cultura e o princípio do relativismo cultural; iii) O trabalho de campo e a observação participante como método antropológico; iv) Variedade temática da Antropologia Social.

Objetivo

i) Apresentar os principais debates, práticas e conceitos fundamentais que orientam a construção de conhecimento no campo antropológico. ii) Situar a disciplina em sua constituição histórica e apresentar suas especificidades, bem como sua variedade temática.

Dinâmica do curso

O bom desenvolvimento do curso depende da leitura prévia da bibliografia prevista para cada aula, bem como da presença assídua e atenta em sala durante as exposições, comentários e atividades. Espera-se que a turma traga à sala de aula questões, dúvidas e/ou comentários a partir da leitura indicada e dos debates, promovendo diálogo e reflexão. A professora estará disponível por e-mail para atendimentos, dúvidas e eventuais necessidades. Haverá também um grupo de Whatsapp para comunicações sobre a disciplina.

Avaliação

A avaliação será composta por quatro componentes: i) Apresentação em sala de um comentário em dupla sobre a leitura prevista (20%); ii) Avaliação escrita 1 (30%); iii) Avaliação escrita 2 (40%); iv) Participação geral em sala de aula (10%).

i) Comentário em dupla (2 pontos). Para o início de cada aula, uma dupla de discentes deve apresentar um comentário de 10 a 15 min elaborado a partir da leitura indicada. Tal apresentação pode incluir: informações sobre a autoria do texto, síntese de suas ideias centrais, reflexões por ele suscitadas e articulações com outros textos/produções e eventos da realidade empírica.

- ii) Avaliação escrita 1 (3 pontos). Produção de um texto digitado de 2 a 4 páginas para responder 2 entre 3 questões propostas na temática das unidades 1 a 3 conforme discussão em sala.
- iii) Avaliação escrita 2 (4 pontos). Produção de texto digitado de 2 a 4 páginas, articulando ao menos 2 autoras da bibliografia da disciplina (unidades 1 a 5). O texto deve incorporar conteúdos tratados no curso e relacioná-los a fenômenos da realidade social e/ou ficção, explorando de que forma a antropologia se relaciona com a formação e/ou trajetória de cada discente.
- iv) Participação em sala de aula (1 ponto). Assiduidade, engajamento e participações orais.

Orientações gerais sobre trabalhos escritos: i) Cabeçalho com dados da disciplina, turma e nome; ii) Arquivo .pdf ou .doc, formatação fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento 1,5. iii) A entrega das avaliações escritas será remota, através do e-mail da professora, na data prevista.

Bibliografia e cronograma de aulas

3ª 19/03 Aula 1. Apresentação do curso, da professora, das monitoras e da turma

Unidade 1. Antropologia como campo de saber sobre a alteridade

5ª 21/03 Aula 2. Encontrando o “outro”

MINER, Horace. “O ritual do corpo entre os Nacirema”. Traduzido de *American Anthropologist*, vol.58, 1958. (p. 503-507)

3ª 26/03 Aula 3. Para que serve?

INGOLD, Tim. “Sobre levar os outros a sério” (p. 7-19). In: *Antropologia: para que serve?* Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

5ª 28/03 Aula 4. O perigo de uma história única

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. (5p) Também na versão TED “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Ngozi Adichie (2009, 18m). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>
PATOUMATHIS, Marylène. “Introdução” (p. 13-18). In: *O homem pré-histórico também é mulher: uma história da invisibilidade das mulheres*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.

3ª 02/04 Aula 5. O “outro” faz antropologia?

KRENAK, Ailton. “O eterno retorno do encontro” (p. 23-31). In: Novaes, A. (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. “Paixão pela mercadoria” (p. 407-420). In: *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Unidade 2. Desenvolvimento da antropologia e evolução humana como processo biocultural

5ª 04/04 Aula 6. Encontro de dois mundos?

DUSSEL, Enrique. Parte I. “O Eurocentrismo” (p. 17-26); “Da invenção ao ‘descobrimento’ do Novo Mundo” (p. 27-41); “Da ‘conquista’ à ‘colonização’ do mundo da vida” (p. 42-57); “A ‘conquista espiritual’ – ‘encontro’ entre dois mundos?” (p. 58-70). In: *1492: o encobrimento do outro*. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

– Complementar: TODOROV, Tzvetan. “Etnocentrismo” (p. 21-31). In: *Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

3ª 09/04 Aula 7. Evolucionismo cultural

CASTRO, Celso. “Apresentação” (p. 4-13) e TYLOR, Edward. B. “A ciência da cultura” (p. 31-45) [1871]. In: CASTRO, Celso (Org). *Evolucionismo Cultural – Textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

5ª 11/04 Aula 8. Natureza e cultura

INGOLD, Tim. “Humanidade e Animalidade”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo: ANPOCS, nº 28, ano 10, 1995, p. 38- 53.

– Complementar: GEERTZ, Clifford. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. (p. 45-86)

16/04 a 25/06 – Greve e paralisação das aulas

5ª 27/06 Aula 9. Revisão e retorno pós-greve

– Complementar: LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e história” [1952]. In: *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Ubu, 2017. (p. 337-376)

3ª 02/07 Aula 10. Antropologia e ciência

HARAWAY, Donna. “Um manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX”. In: *A reinvenção da natureza: símios, ciborgues e mulheres*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2023 [1991]. (p. 259-317)

Unidade 3. Conceitos fundamentais: cultura e relativismo cultural

5ª 04/07 Aula 11. Cultura como objeto

SAHLINS, Marshall. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção (parte I)”. *Mana*, vol. 3 n.1: 41-73, 1997.

3ª 09/07 Aula 12. Parentesco

LÉVI-STRAUSS, Claude. “O problema do incesto” (pp 49-66). In: *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1955.

– Complementar: HÉRITIER, Françoise. “O sangue do guerreiro e o sangue das mulheres. Controle e apropriação da fecundidade” [1979]. In: *Masculino Feminino. O Pensamento da Diferença*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. (p. 195-222)

5ª 11/07 Aula 13. Relativismo cultural

ABU-LUGHOD, Lila. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros”. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 2, 2012 (451-470).

5ª 16/07 Aula 14. Quem pode falar?

KILOMBA, Grada. “Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento”. In: *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. (47-69)

LORDE, Audre. “As ferramentas do senhor nunca derrubarão a casa-grande” e “Idade, raça, classe e sexo: as mulheres redefinem a diferença”. In: *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019 [1984]. (p. 135-153)

3ª 18/07 Aula 15. Racismo e sexismo

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira” (p. 75-93) e “Por um feminismo afro-latino-americano” (p. 139-150). In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia. (orgs.). *Por um feminismo afro-latino-americano. Ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2020.

23/07 e 25/07 Aulas 16 e 17. 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (não haverá aula)

3ª 30/07 Aula 18. Entrega da **Avaliação Escrita 1** (não haverá aula – envio por e-mail)

Unidade 4. Trabalho de campo e observação participante como método antropológico

5ª 01/08 Aula 19. A consolidação de um método

MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa”. In: *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Ubu, 2018 [1922]. (p. 55-83)

3ª 06/08 Aula 20. Trabalho de campo

EVANS-PRITCHARD, E. E. “Apêndice IV. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”. In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro, Zahar: 1978. (17p)

SEEGER, Anthony. “Pesquisa de campo: uma criança no mundo”. In: *Os índios e nós. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 1980. (15p)

5ª 08/08 Aula 21. Subjetividade

TORNQUIST, Carmen Susana. “Vicissitudes da subjetividade: auto-controle, auto-exorcismo e liminaridade na antropologia dos movimentos sociais”. In: BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya (orgs.). *Entre saias justas e jogos de cintura*. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007. (31p)

3ª 13/08 Aula 22. Método etnográfico?

PEIRANO, Mariza. “Etnografia não é método”. *Horiz. Antropológicos*, n. 42, p. 377-391, 2014.

5ª 15/08 Aula 23. Pesquisa etnográfica

FONSECA, Claudia. “Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação”. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. 1999. (p. 58-78)

Unidade 5. Variedade temática da Antropologia Social

3ª 20/08 Aula 24. Gênero e história

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil para análise histórica”. *Educação & Realidade*, 20(2), p. 71-99, jul./dez. 1995.

5ª 22/08 Aula 25. Diálogos literários

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. “Pai contra mãe”. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2022 [1906].

3ª 27/08 Aula 26. Colonialidade, gênero e raça

SEGATO, Rita Laura. “O Édipo Negro: colonialidade e forclusão de gênero e raça”. In: *Crítica da colonialidade em oito ensaios. E uma antropologia por demanda*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. (p. 211-246)

– Complementar: MIÑOSO, Yuderkys Espinosa. “Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

5ª 29/08 Aula 27. Gênero e Estado

VIANNA, Adriana e LOWENKRON, Laura. “O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens”. *Dossiê Gênero e Estado: formas de gestão, práticas e representações*. Cadernos Pagu (51), 2017.

3ª 03/09 Aula 28. Reprodução

STRATHERN, Marilyn. “Necessidade de pais, necessidade de mães”. Florianópolis: Estudos Feministas, ano 3, 2º semestre, 1995. (p. 303-329)

– Complementar: FONSECA, Claudia. “Homoparentalidade: novas luzes sobre o parentesco”. Estudos Feministas 16(3): 769-783, 2008.

5ª 05/09 Aula 29. Antropologia da saúde

CARNEIRO, Rosamaria e FLEISCHER, Soraya. “Em Brasília, mas em Recife: atravessamentos tecnometodológicos em saúde, gênero e maternidades numa pesquisa sobre as repercussões da epidemia do vírus Zika”. Revista Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.2, 2020. (16p)

3ª 10/09 Aula 30. Gênero e direitos

MACHADO, Lia Zanotta. “O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador”. Cadernos Pagu (50), 2017. (48p)

5ª 12/09 Aula 31. Epistemologias femininas

DIEGUEZ, Roberta Siqueira Mocaiber, ALZUGUIR, Fernanda de Carvalho Vecchi e NUCCI, Marina Fisher. “Descolonizar o nosso corpo”: ginecologia natural e a produção de conhecimento sobre corpo, sexualidade e processos reprodutivos femininos no Brasil. Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana, N. 37, 2021. (24p)

– Complementar: MIES, Maria e SHIVA, Vandana. *Ecofeminismo*. Belo Horizonte: Editora Luas, 2021.

3ª 19/09 Aula 32. Entrega da Avaliação Escrita 2 e encerramento do curso

Observações

i) A leitura prévia da bibliografia é fundamental para um aproveitamento satisfatório do curso. Os textos indicados serão previamente compartilhados no drive da turma; ii) O conteúdo do programa está sujeito a alterações para melhor adequação do curso, de forma acordada entre professora e estudantes; iii) A ausência em mais de 25% das aulas acarretará na reprovação do estudante, com menção SR, conforme as normas da Universidade de Brasília; iv) É expressamente proibida a gravação das aulas em áudio ou vídeo, exceto sob autorização da professora; v) Conforme a Lei n. 9.610/1998, a apropriação de um produto intelectual sem o devido crédito configura crime de plágio e, quando identificado parcial ou integralmente, acarretará no zeramento da menção.

Bons estudos!